



REDE JUVENIL - 3º ENSINO DO MÊS DE JULHO – 2026

A ARTE DE APROVEITAR AS PRÓPRIAS FALTAS.

Salve Maria Imaculada!

Escute, meu amigo(a): eu sei como é essa sensação. Você tomou uma decisão firme, prometeu a Deus que mudaria, mas acabou falhando de novo. Então vem o desânimo e aquela voz interior que sussurra: "Eu sou um caso perdido." Mas deixe-me te contar uma verdade da vida espiritual: a santidade não significa necessariamente nunca cair, mas, quando caímos, ter a humildade de nos levantar e recomeçar. Não se espante por ser humano e por ser fraco. São Francisco de Sales nos recorda que somos como "príncipes despojados": temos uma dignidade imensa, fomos feitos para o Céu, mas carregamos também as feridas do pecado original. Isso significa que temos o desejo do Céu, mas terminamos por fazer aquilo que não queríamos, como São Paulo descreve: *"Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero."* (Rm 7,19).

Também pode acontecer que, antes, não enxergássemos bem nossas próprias fraquezas e que agora estejamos começando a enxergá-las melhor. Podemos entender isso por meio de uma comparação: imagine um quarto escuro. Enquanto tudo está nas trevas, você não enxerga a poeira. Mas quando uma fresta de luz entra, percebe as partículas que antes não via. A luz não criou a poeira, apenas a revelou. Assim também acontece na vida espiritual. Quanto mais nos aproximamos de Deus, que é a Luz, mais enxergamos aquilo que precisa ser transformado em nós. Perceber nossas falhas não significa necessariamente que pioramos. Pode ser que, pela graça de Deus, estejamos começando a enxergar melhor aquilo que antes não conseguíamos ver.

Outra distinção importante é aquela entre o verdadeiro arrependimento e a falsa tristeza que conduz ao desânimo. O arrependimento verdadeiro nos leva a reconhecer o pecado, pedir perdão e voltar para Deus. O desânimo, ao contrário, nos fecha em nós mesmos e nos faz querer desistir. O desânimo é uma das grandes armas do inimigo. Se ele consegue fazer você parar de tentar por causa de uma queda, ele estará vencendo. Muitas vezes, a raiva ou a decepção que sentimos depois de uma queda não é humildade, mas amor-próprio ferido. Ficamos decepcionados porque descobrimos que não somos tão fortes quanto imaginávamos. É justamente aí que precisamos reconhecer que, sozinhos, não conseguimos. O próprio Jesus nos diz no Evangelho de São João: *"Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto por vós mesmos, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer."* (Jo 15,4-5) Isso não significa cruzar os braços. Precisamos lutar, rezar, fugir das ocasiões de pecado e buscar os sacramentos. Mas precisamos fazer tudo isso confiando na graça de Deus, e não apenas em nós mesmos. Por isso, quando você errar, lembre-se das palavras de São Francisco de Sales: *"Coragem, meu pobre coração, vamos nos levantar e pedir perdão."* É isso. Levante-se. Reconheça o seu pecado. Procure o sacramento da Reconciliação. Peça a graça de Deus e continue a caminhada.

Santa Teresinha percebeu que, como nós, era pequena demais para subir sozinha a escada da perfeição. Precisava de um elevador. E esse elevador eram os braços

de Jesus. Nenhum de nós poderá chegar ao Céu com as próprias forças, mas pela graça de Deus, que nos foi alcançada por Cristo e que Ele derrama em nossas vidas. Por isso, coragem! A misericórdia de Deus é maior do que a sua miséria. E, quando você estiver fraco ou desanimado, lembre-se de que tem uma Mãe: a Virgem Maria, que sempre nos conduz para perto de Jesus. Ao longo da história, Maria foi invocada com títulos que nos recordam essa sua missão: Consoladora dos Aflitos, Refúgio dos Pecadores e Auxílio dos Cristãos.

Que Deus nos ajude, a nós, seus filhos, a nos levantarmos depois de cada queda e a confiarmos sempre no seu amor misericordioso e na sua graça, para que um dia possamos chegar juntos ao Céu.

E, nesse caminho, não se esqueça da importância da oração!

Escrito por: Paulo Victor Amorim Rodrigues – Membro temporário da Comunidade Católica Boa Nova e seminarista da Arquidiocese de Campo Grande.

Para partilhar: Depois de ouvir esta reflexão, em que aspecto da sua vida você sente que Deus está te convidando a se levantar, confiar mais na Sua graça e recomeçar?